

**GESTÃO ESCOLAR – DESAFIO: CONHECER AS CAUSAS DA  
AGRESSIVIDADE DE ALUNOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL SÃO ROQUE NO MUNICÍPIO DE TUNAS/RS**

**MANAGEMENT SCHOOL - CHALLENGE: UNDERSTANDING THE CAUSES  
OF AGGRESSION OF STUDENTS IN SCHOOL HALL OF ELEMENTARY  
SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF SÃO ROQUE TUNAS / RS**

**Solange Aparecida da Silva**

Licenciado Normal Superior Séries Iniciais do Ensino Fundamental  
Orientador: Paulo Sérgio Ceretta

**RESUMO**

Toda a sociedade está consciente do aumento da agressividade no comportamento das crianças desde muito cedo, mas ainda não se sabe como lidar com estas mudanças consideradas negativas. Este estudo objetivou conhecer os problemas de agressividade dos educandos em séries iniciais do Ensino Fundamental de Tunas-RS. Baseando-se numa pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário para professores e outro para alunos que foram escolhidos de forma aleatória. Os professores, como gestores responsáveis pela educação das crianças, têm a preocupação de buscar soluções e ou amenizar esta situação conflitante. Por outro lado, a escola recebe essas crianças, sem estar bem preparada para enfrentar tal situação. Abordando esta temática, é possível refletir sobre algumas situações que podem ser causas da agressividade e não consequências, bem como fatores que interferem. Entre os professores e funcionários 100% responderam que a agressividade está aumentando na escola, 79% dos alunos tem renda familiar de até um salário mínimo, 79% dos alunos não são repetentes nem filho de pais separados e 53% dos alunos responderam que já sofreram algum tipo de agressão na escola

**Palavras-Chave:** Conflito, Educandos, Família, Escola.

**ABSTRACT**

The whole society is aware of the increased aggression in children's behavior very early, but still do not know how to deal with these changes as negative. This study aimed to identify the problems of aggressiveness of the students in the early grades of elementary school Tunas-RS. Based on a field survey in which a questionnaire was administered to teachers and one for students who were chosen at random. The teachers, as managers responsible for the education of children, are concerned to find solutions and alleviate

this situation or conflict. Moreover, the school receives these children, without being well prepared to face such a situation. Addressing this issue, you can reflect on some situations that can be causes of aggression and no consequences, as well as factors that interfere. Among the teachers and staff 100% responded that aggressiveness is increasing in school, 79% of students have family income below the poverty level, 79% of students are not repeaters or child of divorced parents and 53% of students said they had experienced any type of aggression in school

**Keywords:** Conflict, Learners, Family, School.

## **1 INTRODUÇÃO**

A agressividade é uma das tendências de resolução de conflitos interpessoais que está sendo alvo de muitos estudos. A agressividade não é facilmente definível, podendo assumir diferentes formas de manifestação e seu histórico está sujeita à influência de variáveis biológicas ou sociais (LEME, 2004).

Em relação às primeiras modalidades de comportamento, reações bioquímicas se instalaram entre agentes externos, atuantes, (luz, gosto, sons, odores, sensibilidade tátil) e os internos, receptores, que se organizaram e deram origem aos órgãos dos sentidos. Estes fenômenos constituíram os reflexos mais simples da percepção, abrangendo todos os seres vivos em suas primeiras etapas evolutivas (BIASI,1977).

Pelo fato da agressividade ser tema de grande preocupação, percebe-se que nas relações interpessoais, a amorosidade, o respeito mutuo e auto-respeito está sendo substituído pelo ódio, pela revolta e pela negação do outro, criando ambientes pouco estimulantes a aprendizagem. Havendo a necessidade de buscar alternativas para reverter este quadro (FREIRE, 2000).

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Roque no Município de Tunas/RS. Essa escola foi escolhida por apresentar problemas de agressividade. Foram aplicados questionários para os professores e para os alunos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 As várias dimensões da agressividade**

Dentro de um consenso biológico, pode-se considerar a fase sensitivo-motora da inteligência como a mais importante nos primeiros estágios da evolução. Mesmo com a evolução, estes reflexos simples e primitivos persistiram e comandaram boa parte da existência atual. Quando estes reflexos se organizaram e repetiram a ponto de se fixarem, constituíram os instintos e posteriormente os hábitos. Estes são reflexos condicionados fixados e memorizados para utilização posterior. Atualmente, mesmo

utilizando a inteligência reflexiva para evoluir e criar normas para a existência civilizadora, cerca de 90% das atividades diárias dependem das formas sensitivo-motoras, que orientam o comportamento. Ocorrência de grande valor para a nossa existência, como a sexualidade, desejo de fome, sede, são dependentes diretos dos reflexos instintivos. Biasi (1977, p.62) nos diz:

A reflexão baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça [...], combina racionalidade inerente à intuição e a paixão do sujeito pensante, une cognição e afetividade num ato específico próprio do ser humano.

Biólogos admitem ser a “agressividade” um fator inato e espontâneo no ser vivo, enquanto que os psicólogos defendem a proposição de que a agressividade é desencadeada pela frustração. Ao se analisar o ser humano em sua totalidade, chega-se à conclusão de que este apresenta o aspecto físico (organismo corpo) relacionado à evolução orgânica, e o aspecto psicológico, que são os sentimentos, as emoções, como as frustrações. Conforme Antunes (2003, p.9):

Cada pessoa é, e será sempre, um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos, constituem paradigma único. Se não bastasse essa extrema singularidade ser modelada por uma fantástica constelação de neurônios que jamais se duplica de forma inteiramente igual em pessoas diferentes, cada um é portador de um código biológico, uma história particular de vida de um volume imenso de circunstâncias que evoluíram e evoluem de forma dinâmica, tornando-o absolutamente incomparável.

Atualmente a agressividade humana não é objetiva à preservação da espécie, à luta pela sobrevivência, mas sim, por uma eliminação egoística. O homem aplica suas ideias, sem ao menos se preocupar com as consequências. A explosão demográfica está favorecendo a ação destruidora do homem moderno, que consome os recursos naturais com a industrialização, causando, com isso, o desequilíbrio ecológico. A agressividade depende substancialmente do medo e da ameaça de um fracasso e surge com uma ação defensiva. Na infância, o impulso agressivo permite libertação do domínio materno. Nos adultos, serve para definir e completar a personalidade, a identidade e a posição na comunidade.

## **2.2 Família: a primeira escola**

A família é o primeiro grupo social do ser humano. É na convivência da família que as crianças iniciam sua educação. O modelo da família atual tem sofrido muitas alterações na sua estrutura causando, muitas vezes, incompreensão e revolta nos pequenos que não conseguem entender os conflitos decorrentes das relações entre os adultos.

Se a criança estiver inserida em um ambiente que lhe proporciona segurança e condições indispensáveis para um desenvolvimento natural, que seja saudável e harmônico, com certeza apresentará reflexos positivos no seu comportamento e nas relações com as pessoas deste meio. Isto tornará a criança mais segura e confiante nas próprias ações, possibilitando a construção do conhecimento e formação da própria personalidade.

No caso de uma criança estar inserida em um ambiente turbulento, desprovido de amor, com agressões de diferentes tipos (brigas, agressões físicas e verbais), ela não sentirá a mesma segurança. Esta criança, ao se desenvolver neste meio, terá fortes indícios para se tornar agressiva. Em alguns casos, poderá refletir no processo de construção de sua aprendizagem, ou então se tornar um problema patológico, sendo necessário o acompanhamento de um profissional específico da área (psicólogo, neurologista e outros) para auxiliar a criança na superação deste problema, que poderá ser agravado caso for ignorado.

Os limites são importantes para a formação da personalidade. São eles que vão ajudar a criança a desenvolver a capacidade de suportar frustrações.

Ler Freire é instigante, pois este autor chama a atenção para o cuidado que os pais devem ter nas suas decisões, já que a tirania que as crianças podem exercer sobre seus pais é muito grande, Freire (2000, p.29) diz:

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania de liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade.

Nesta citação de Freire (2000), encontra-se um dos fatores geradores da agressividade em que se encontram as crianças, perdidas num mundo sem limite, no qual elas podem “fazer” o que lhes aprouver sem que sejam punidas, pois não reconhecem as regras de comportamento do convívio na sociedade. Não se pode generalizar, mas, em sua maioria, os comportamentos agressivos por parte das crianças podem ser um pedido de auxílio, para chamar atenção, pois elas precisam ter experiência de vida que lhes permita construir uma história crítica, na qual existem padrões e regras a seguir. Regras ou padrões de comportamento devem ser encarados com responsabilidade, pois podem servir de base para construir um bom relacionamento entre as crianças.

Sabe-se que crianças sem disciplina tendem a tornarem-se adolescentes e adultos que não sabem adiar seus desejos, tendo dificuldades em lidar com seus próprios impulsos e, até mesmo, com a realidade. A falta de limites das crianças pode provocar desgastes na relação familiar, especificamente na relação do casal, causar ainda excesso de castigo, complexos de culpa nos pais, e, por tudo isso, sofrimento. Ademais, a birra da infância, que pode ser apenas uma fase, dependendo da atitude dos pais, pode transformar-se, mais tarde, em agressividade, violência ou depressão, se não for resolvida de maneira apropriada. Os pais precisam ter coerência ao educar seus filhos, além de manter suas decisões e atitudes. Por isso, “sim” deve ser sempre “sim”, e “não” sempre “não”.

Outra coisa importante é que se possa estabelecer hora e local para brincar, dormir, comer; organizando o dia da criança. Além disso, todo tipo de promessas feitas deve ser cumpridos, sendo bom que os pais reflitam sempre antes de prometer algo. Prometer castigo não é pôr um limite real e pode gerar angústia e ansiedade, fazendo com que a criança tenda a tornar-se assustada e medrosa. Quando não se cumprem às promessas de castigo, a criança fica com uma ideia de incerteza, reforçando o seu medo, insegurança e a falta de limites.

Um dos debates mais antigos dos seres humanos é se as pessoas são como são por causa da maneira como foram criadas ou por terem nascido assim a controvérsia “natureza versus fatores ambientais”. Embora as decisões que tomamos na vida sejam baseadas no que vivenciamos, há outro fator envolvido. Quantas famílias você conhece nas quais há três ou quatro crianças bem ajustadas e uma outra com quem é extremamente difícil de lidar? Muitas vezes acontece de, apesar de as crianças vivenciarem o mesmo tipo de vida familiar, haver uma criança que reage de maneira diferente à atenção e ao afeto dos pais (TRAIN, 1997, p. 14).

Não se pode esquecer também que a criança vivencia condições diferentes em função do lugar ocupado em seu seio familiar, que cada um nasce com a sua singularidade, reagindo de forma diferenciada frente as ocorrências do meio. A colocação de limites deve iniciar cedo. Ao nascer, a criança inicia seu processo de interação que se dará através dos cuidados da mãe com o bebê. Nesta etapa, o colo é importante, pois permite que o bebê conheça os limites entre o eu e o não eu. Entre os sete e nove meses as crianças começam a engatinhar, e, assim, partem para explorar o mundo. Nessa idade, elas já são capazes de compreender o sentido do não, mas ainda não entendem totalmente o significado da proibição. Nesta época, recomenda-se que os locais perigosos ou que reúnam objetos importantes sejam interditados. Isso irá ajudar no aprendizado do sentido da proibição, que deve ser enfatizado verbalmente.

Ao completar o primeiro ano, a criança já compreende plenamente o significado do não e, até os dois anos de idade, vive um “período de paz” com os limites. Porém, aos dois anos de idade, a criança começa a testar sua autonomia, podendo apresentar crises de birra com os pais. Nessa idade, os pais devem “vencer a briga / birra” e transmitir segurança ao filho. Até os cinco anos de idade, deve-se ter firmeza ao dizer não. Alguns autores entram em controvérsia quanto à argumentação: alguns pensam que se deve dispensar o excesso de justificativas, enquanto outros defendem que a criança possa argumentar seu ponto de vista. Conforme Tiba (2002, p.294).

A liberdade traz implícita a responsabilidade. É muito prejudicial tolher a liberdade saudável de quem realmente a conhece. Mas colocar limites nos desejos instintivos é educar. A educação saudável é um dos melhores ingredientes da felicidade.

É preciso coragem para educar os filhos com a disciplina necessária. Mesmo que muitas vezes seja mais fácil – e tentador dizer um “sim”, é preciso colocar limites, e, assim, ensinar os filhos a fazer renúncias e a respeitar o espaço e os direitos dos outros. Essa atitude contribuirá para que as crianças cresçam saudáveis e felizes, aptas a se relacionar com os outros e a viver em sociedade. Colocar limites não é tolher a liberdade, é isso sim, um ato de amor.

A criança, ao nascer, já traz consigo um potencial agressivo como também amoroso. A agressividade é inata; a ação das pessoas de suas relações e o meio em que esta criança está inserida é que podem intensificá-la ou moderá-la. O meio ambiente, portanto, é um fator que influencia direta ou indiretamente no comportamento dessa criança

Conforme Tiba (2002):

Quanto mais a criança for educada em seus primeiros passos, maior será a eficiência da educação. Portanto, os pais não deveriam permitir desobediência. Para isso, o maior segredo é os pais obedecerem aos seus próprios “não”. Significa que só devem proibir algo que possam realmente sustentar, sem logo transformá-lo em “sim” ao menor motivo.

É responsabilidade dos pais lançar as bases de um futuro promissor para os filhos. Um dos ingredientes é a confiança. Pelo fato de a confiança não ser herdada, mas aprendida, os filhos precisam dos pais para criarem os fundamentos de segurança e de satisfação de suas necessidades.

A criança aprende a confiar quando cresce num ambiente de respeito, cuidado e responsabilidade. Um ambiente assim também confere segurança e firmeza. A criança precisa ser respeitada para aprender respeitar, precisa ser cuidada para satisfazer suas necessidades, ser tratada com responsabilidade para ser guiada pelos caminhos que façam dela uma pessoa adaptada ao meio em que vai viver.

### **2.3 A agressividade e a escola**

Comportamentos agressivos, manifestados pelas crianças em idade escolar, nas séries iniciais, são possíveis de serem observados inclusive com bastante frequência e intensidade. Com base em relatos de experiências vivenciadas por colegas em seu trabalho nas escolas, percebe-se que tem aumentado consideravelmente o comportamento agressivo por parte dos alunos das séries iniciais, o que vem dificultando, e muito, o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula.

A agressividade não é um problema recente, faz parte do patrimônio psicológico da humanidade. Poderá ser “bom” ou “mau”, dependendo do uso que se faça (ou se ensine à criança) a fazer dela. Souza (1986, p.92) afirma:

O importante é ensinar a criança a conviver com seus impulsos agressivos, e aprender a controlá-los quando eles se tornam inconvenientes para ela própria ou para os outros. Esta é uma das tarefas mais espinhosas na educação e convêm lembrar que: “agressão gera agressão”, sempre!

Os educadores deparam-se, frequentemente, com essa situação problemática nas crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Para tentar resolvê-la, deve-se questioná-la de forma construtiva, conduzindo as crianças a novos horizontes e a diferentes formas de pensamento e de valores.

A agressividade encontrada na escola não se manifesta através de agressão física, pois ela pode manifestar-se de várias maneiras. Por isso a importância de analisar com muito cuidado o comportamento das crianças, buscando ver o que está acontecendo, o porquê de expressarem suas ansiedades e seus conflitos por meio de agressões físicas. As crianças manifestam o comportamento agressivo conforme o momento vivenciado por elas na família e na escola, podendo ser na sala de aula ou na hora do recreio ou até mesmo nas brincadeiras.

Segundo Franco (1999), a agressividade é um processo de internalização (apropriação) do mundo social, com suas normas e valores, de modos de representar os

objetivos e situações que compõem a realidade objetiva, que se inicia com o nascimento e só termina com a ausência do indivíduo.

A agressividade é inata, podendo ser intensificada ou moderada de acordo com a ação das pessoas que fazem parte das relações das crianças. Ao cometer uma agressão, pode-se fazer uma avaliação de seu comportamento, do meio onde está envolvida e das pessoas que fazem parte do mesmo. Segundo Camargo e Ribeiro (1999, p.90):

Ao educador e a educadora cabe ajudar a criança a desenvolver uma consciência de sua própria capacidade quando pretende realizar uma determinada tarefa. A criança tem o mundo inteiro para descobrir, perceber, cheirar, apalpar, ouvir, ver, usando o seu corpo dessa maneira sempre mostra uma curiosidade por satisfazer.

Através da psicanálise, Winnicott (1982) salienta que a agressividade faz parte do ser humano, porém pode ser regulada pela cultura e pela vida social, podendo também ser canalizada para produções consideradas positivas, como desempenho esportivo ou, na vida adulta, para profissões que exijam esta característica. Nesse sentido, questiona-se se a sociedade, especialmente a escola, está ou não conseguindo criar condições adequadas para a canalização desses impulsos, impedindo a manifestação da violência.

Segundo Winnicott (1982), a agressividade tem dois significados. Pode ser uma relação direta ou indireta à frustração ou uma das muitas fontes de energia de um indivíduo. Portanto, trata-se do desenvolvimento da criança em sua evolução. A esse respeito, Winnicott (1982, p.264) alerta para a importância da observação das atitudes das crianças:

Podemos compreender que essas primeiras pancadas infantis levam a uma descoberta do mundo que não é o eu da criança e ao começo da relação com objetos externos. O que muito em breve será um comportamento agressivo não passa, portanto, no início, de um simples impulso que desencadeia um movimento aos primeiros passos de uma exploração. A agressão está sempre ligada, desta maneira, ao estabelecimento de uma distinção clara entre o que é e o que não é o eu.

Pode-se perceber que existem várias maneiras de as crianças expressarem sua agressividade. A agressividade é um impulso destrutivo que pode estar relacionado com as atividades do pensamento, imaginação ou de ação verbal e não verbal que e pode voltar-se para fora ou para dentro do próprio indivíduo.

Portanto, sabendo que a agressividade sempre esteve presente na vida do ser humano, cabe à escola assumir um papel educativo nesse enfoque, transmitindo informações e demonstrando ações capazes de sanar as agressões decorrentes deste distúrbio. Por exemplo, através de brincadeiras, criam-se possibilidades infinitas, certas ações habilitam a criança a experimentar, a (re)significar suas vivências, a extrapolar suas emoções e encontrar-se em sua íntima realidade psíquica, que é a base do crescente sentido de sua identidade.

A desigualdade social é outra forma externa que facilita a agressão. As desigualdades sociais, econômicas, as diferenças de oportunidade, a diversidade ideológica, ética e religiosa abrem caminho para o sentimento de ameaça frente ao

diferente, o que torna as crianças prontas para o ataque ao que não conhecem. Cabe, novamente ao professor e à escola a iniciativa de intervenção para a superação de preconceitos entre as crianças, aceitação da diversidade com o propósito de construir sujeitos capazes de conviver com as diferenças, visto que a negação ou a não aceitação do outro gera atitudes agressivas entre as crianças.

A agressividade só se justifica na criança e no adolescente. Portanto, a partir da idade adulta, entende-se que deve ser controlada; a pessoa deixa de ser controlada pela insegurança e passa a controlar seus atos. O desenvolvimento humano necessita conservar sua própria identidade e sentir que é um indivíduo autônomo; para tanto, desde a infância deve-se construir este sujeito com experiências positivas de interação com o outro, para que, na vida adulta, possa controlar suas emoções, lidar com suas perdas, ser tolerante, enfim.

É importante ressaltar que a criança necessita também de limites para superar a agressividade. O professor pode e deve servir de referência dentro do contexto da criança, como alguém que educa e tem autoridade com carinho.

Desde cedo ela precisa entender que conviver com os adultos também significa respeitar e ser respeitado. É no exemplo dos adultos que a criança poderá espelhar-se para construir seus limites imprescindíveis para a socialização e convivência com os outros.

Agressão não se resolve por meio de fórmulas proibitivas. É preciso mostrar para a criança que existem outras linguagens, como, por exemplo, o diálogo, que é um caminho que facilita o relacionamento entre os seres humanos. Esta é uma das diferenças mais significativas, pois as pessoas têm a capacidade de se relacionar e de se comunicar através de palavras, gestos, sinais e não apenas por meio de ações.

A criança, ao agredir alguém, também está agredindo a si mesma e deve servir de alerta para o professor, pois ela pode estar pedindo por socorro, mesmo que de forma inconsciente.

O comportamento agressivo nos meninos é percebido com maior intensidade nos anos pré-escolares. Os futuros delinquentes do sexo masculino exibem problemas perceptuais e de agressão. Estas dificuldades tendem a ser ignoradas. É provável que não haja apoio e compreensão por parte dos pais. Ao refletir sobre os comportamentos agressivos dos meninos, Davidoff (1983, p.463) ressalta que:

A criança ingressa na escola sentindo-se incapaz de fazer o que dela se espera. Segundo Berman, a criança tem poucas habilidades de adaptação, auto-estima deflacionada e temores de inadequação. Ainda assim os meninos mostram fortes tendências não acadêmicas. Os mestres consideram a criança como um empecilho. Muitas vezes para enfrentar o fracasso repetido, o menino faz palhaçadas e perturba a aula.

Nas meninas, este comportamento ocorre com mais frequência na fase da adolescência. Convém salientar que crianças oriundas de famílias cujos pais demonstram algum tipo de insatisfação (seja profissional, financeiro, emocional) que se reflete nas atitudes e na vida dos filhos, independentemente do sexo. Pais violentos podem tornar os filhos mais agressivos.

Crianças mimadas, segundo Gans (apud SILVA, 1983, p.41), são educadas em “algodão” e se mostram incapazes de fazer qualquer coisa pelas próprias forças, sempre



esperando elogios e admiração para o menor de seus gestos. Estas crianças podem ter problemas de agressividade, que acreditam ser o centro das atenções e exigirão isto onde estiverem. Crianças com esse histórico, geralmente encontram problemas na escola, pois terão que dividir com os colegas a atenção de uma única professora na sala de aula; não suportando esta situação de espera ou de partilha provocam conflitos, agridem ou não querem mais frequentar as aulas. Os pais, muitas vezes, acreditando estarem corretos na educação de regalias que estão proporcionando aos seus filhos apontam a escola como inadequada ou ineficiente.

É evidente que a superproteção não é algo positivo, pois, ela impede a criança de buscar alternativas para solucionar situações que lhe são pertinentes e que a auxiliam em seu desenvolvimento e na superação de dificuldades.

O amor não tem uma medida que possa ser considerada como excesso, porque é algo bom que fortalece o ser humano. É como se fosse um combustível do qual todos precisam. Amar não significa nunca dizer “não” mas, aponta caminhos para uma vida mais saudável, mais tranquila.

A questão abordada pela autora, quando se refere a educar em “algodão”, pode ser comparada com a superproteção, a qual é prejudicial, pois, interfere no processo de construção do conhecimento e na construção do ser humano em sua plenitude. Pais e educadores devem estar cientes de que “amor” e “superproteção” não são sinônimos.

Tomando como base o enfoque pedagógico, a agressividade nasce de um desprazer, de um desconforto corporal, que logo passa a ser uma exteriorização deste desconforto. Na relação adulto - criança e criança - adulto é que se dá o processo educativo, o qual é desencadeado numa relação de compreensão, o que não significa sempre dizer “sim”. Numa relação normal, dizer “não” é permitido, embora não seja tarefa fácil. A definição de normas e o cumprimento destas é muito importante. Para Tiba (2002, p.57):

O prazer do “sim” é muito mais verdadeiro e construtivo quando existe o “não”. Se uma criança é aprovada porque os pais contrataram para ela um professor particular, o mérito da aprovação é dos pais. O filho pode até sentir prazer por ter sido aprovado, mas no fundo sabe que o mérito não foi todo seu.

O estabelecimento de limites contribui definitivamente para a construção da autonomia e da personalidade da criança; na formação de valores como a responsabilidade e o respeito. Conseqüentemente, a criança será capaz de socializar-se, interagindo positivamente com seu grupo. Quanto mais uma criança compreende seus próprios conceitos mais facilmente identificará a necessidade de mudanças nos mesmos, quanto mais compreender o conceito dos outros, mais facilmente estabelecerá relações de convívios.

### **3 MÉTODO**

Para o desenvolvimento desse estudo foi feita uma pesquisa de campo através de questionário aplicado de forma aleatória para os professores e outro para os alunos da

Escola Municipal De Ensino Fundamental São Roque No Município De Tunas/RS, a fim de avaliar a realidade sobre a agressividade na Escola. O estabelecimento possui duas salas de aula, espaço administrativo, cozinha, banheiros, em torno de 44 alunos que são atendidos nos turnos: manhã e tarde, estudam na escola alunos do Ensino Fundamental.

O corpo docente da escola é constituído por três professores. A escola conta também com funcionários que são responsáveis pela limpeza, merenda e secretaria.

Frente a problemática diária de agressividade nesta escola, da qual faço parte do grupo docente, percebe-se a necessidade de buscar maiores informações para tentar descobrir as causas geradoras dessa agressividade. O tema é de grande interesse para Educação, em especial para área da Pedagogia.

A problemática da agressividade traz inquietudes que desafiam a investigar possíveis causas para esse comportamento e assim, colaborar para a sua resolução.

As observações foram realizadas em diferentes situações do cotidiano escolar: antes do início das aulas, durante o desenrolar das atividades em sala de aula, no recreio, no final da aula e no caminho para escola. O questionário proposto aos professores foram respondidos por escrito e individualmente, sem haver interferências.

## 4 RESULTADOS

Foram aplicados questionários para os 6 funcionários da escola, a Figura 1 mostra que 100% dos entrevistados afirmam que a agressividade na escola está aumentando. Segundo Davidoff (1983) a criança ao agredir alguém, também está agredindo a si mesma e deve servir de alerta para o professor, pois ela pode estar pedindo por socorro, mesmo que de forma inconsciente.

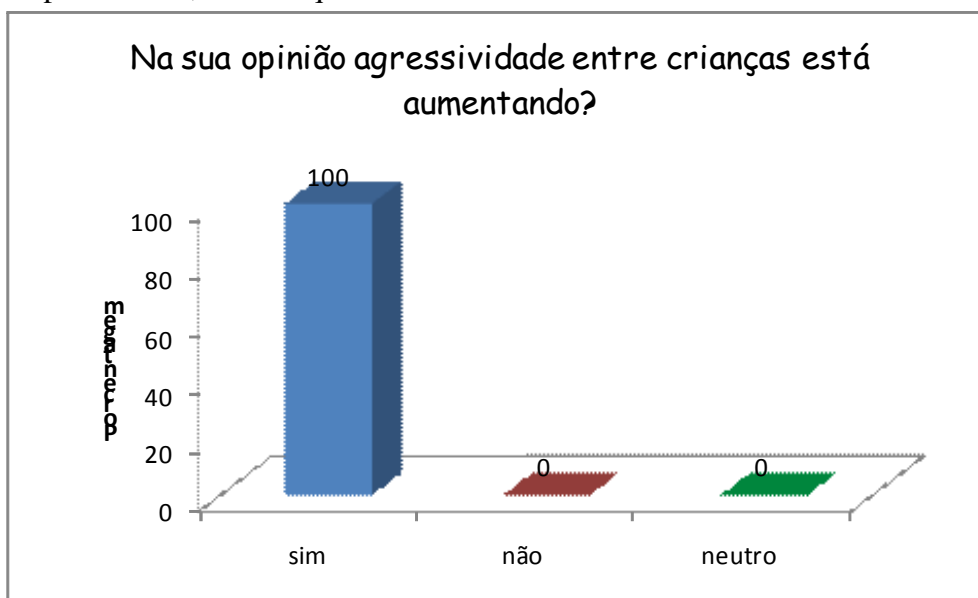


Figura 1- Opinião dos funcionários sobre o aumento da agressividade.

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Quando perguntados sobre os fatores que estão contribuindo para o agravamento emocional das crianças (Figura 2) as respostas se dividiram entre: “pais

separados, falta de cuidado com as crianças, outros que nesse caso foi citado a influência da mídia e violência doméstica”. Para Tiba (2002) A criança aprende a confiar quando cresce num ambiente de respeito, cuidado e responsabilidade. Um ambiente assim também confere segurança e firmeza. A criança precisa ser respeitada para aprender respeitar, precisa ser cuidada para satisfazer suas necessidades, ser tratada com responsabilidade para ser guiada pelos caminhos que façam dela uma pessoa adaptada ao meio em que vai viver.

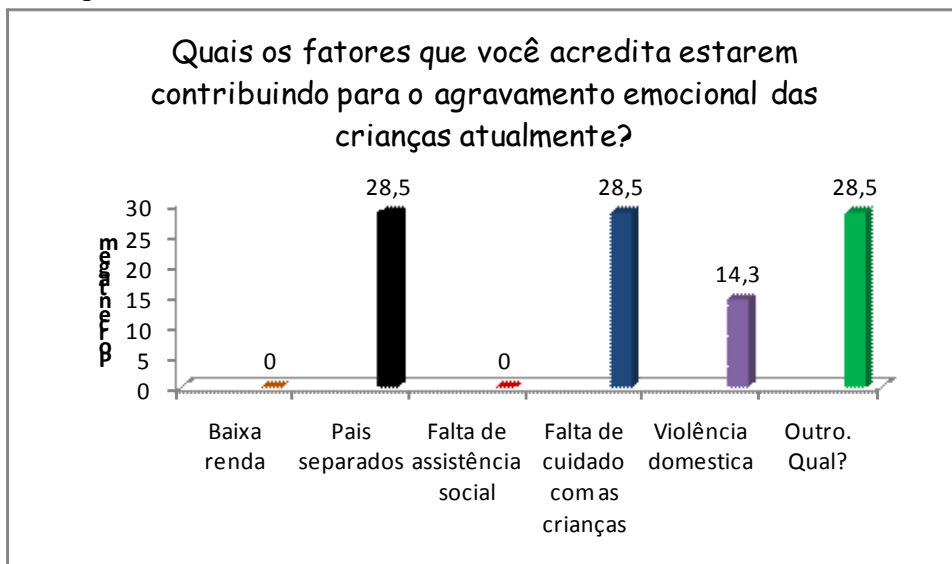


Figura 2- Respostas sobre os fatores que estão contribuindo para o agravamento emocional das crianças.

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

A Figura 3 mostra que mais de 70 % dos funcionários fazem atividades de integração entre os colegas como forma de prevenir ou evitar a agressividade em sala de aula.

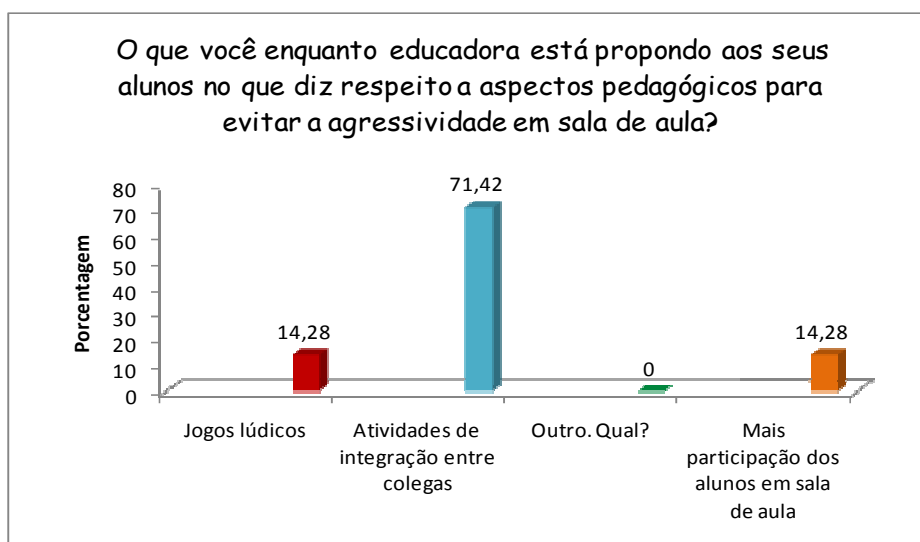


Figura 3- Recursos usados pelos funcionários da escola a fim de evitar a agressividade.

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Entre as ações da escola frente ao problema da agressividade 57% giram em torno de ações de prevenção a violência e 42% diálogo entre as partes.

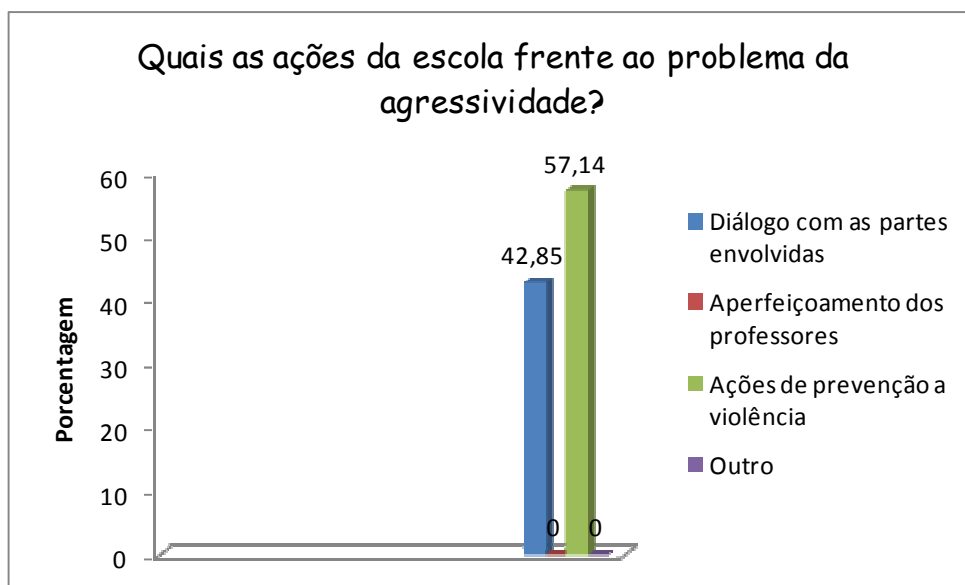


Figura 4 – Ações da escola frente ao problema da agressividade.  
 Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Outro questionário foi aplicado aos alunos, abaixo os resultados desta pesquisa, a Figura 5 nos mostra que 62% dos entrevistados são do sexo feminino e 38% do sexo masculino, a idade dos entrevistados em sua maioria fica entre 10 e 12 anos, e a renda mínima familiar é de um salário mínimo.

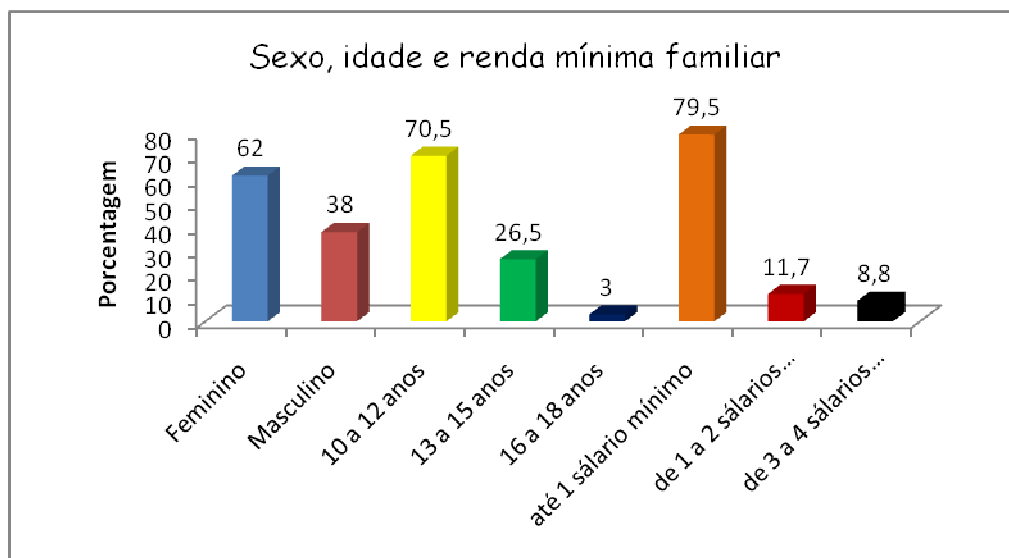


Figura 5- Informações quanto a sexo, idade e renda mínima familiar.  
 Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Dos alunos entrevistados 100% estudam no turno da manhã, e 82% na 5ª série do ensino fundamental (Figura 6), outro dado que chamou a atenção foi que 79% dos alunos não são repetentes e nem filhos de pais separados, enquanto que 20,5% são repetentes e filhos de pais separados.

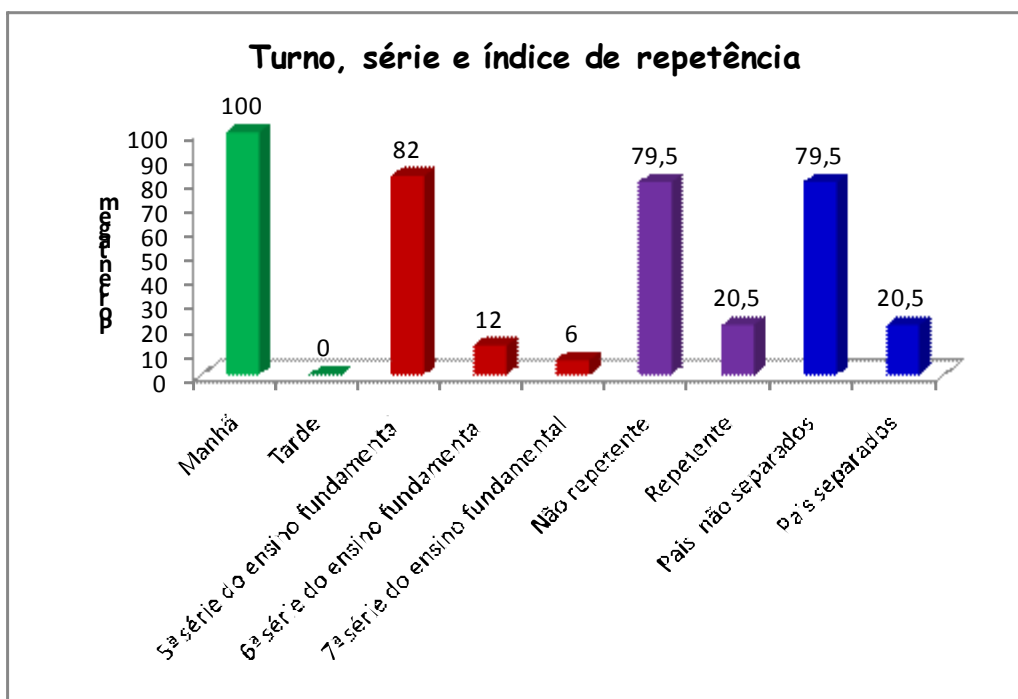


Figura6- Informações quanto turno, série e índice.

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Quando perguntados se já usaram algum tipo de material que pode cortar durante uma agressão 88% dos entrevistados responderam que não, dos 12% que responderam “sim”, 25% disseram ter usado caneta e o mesmo percentual para estilete, já 50% disse terem usado pedras. Mais de 79% dos alunos já presenciaram algum tipo de violência, sendo que 85% presenciou violência na escola conforme Figura 7.

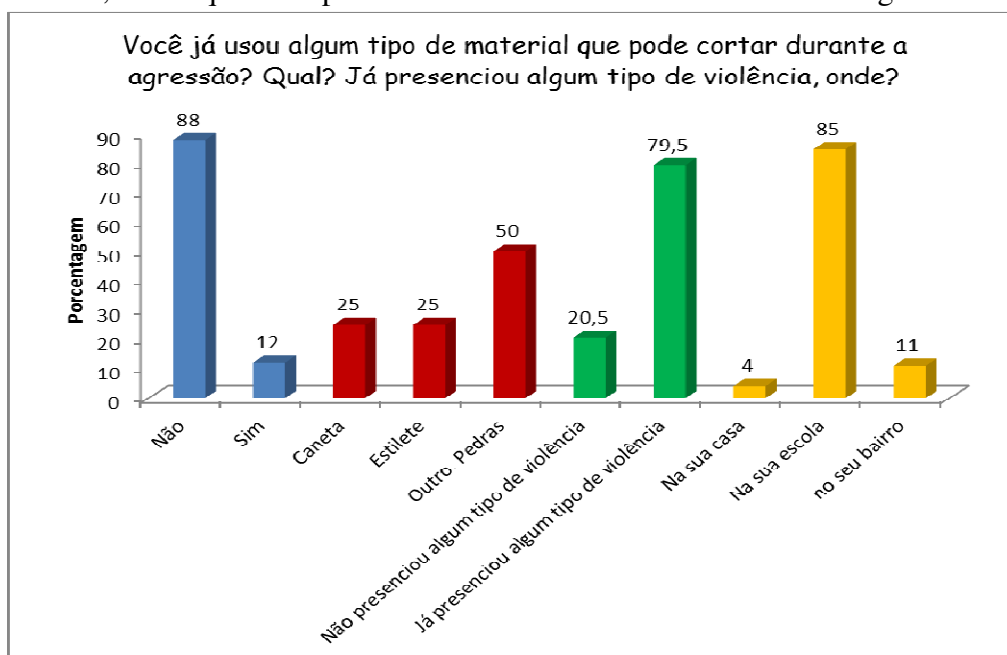


Figura 7- Agressividade no ambiente escolar.

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

A Tabela 1 mostra que 53% dos alunos já sofreu algum tipo de agressão na escola, sendo as mais citadas “verbal, brigas, empurrões, físicas e ameaças por parte do aluno”. Segundo os alunos os motivos que levaram as agressões em sua maioria 33% provocados por apelidos de mau gosto. Isto vai de encontro a Souza (1986), que considera a agressividade encontrada na escola não significa que o aluno bata num colega, pois ela pode manifestar-se de várias maneiras. Por isso a importância de analisar com muito cuidado o comportamento das crianças, buscando ver o que está acontecendo, o porquê de expressarem suas ansiedades e seus conflitos por meio de agressões físicas. As crianças manifestam o comportamento agressivo conforme o momento vivenciado por elas na família e na escola, podendo ser na sala de aula ou na hora do recreio ou até mesmo nas brincadeiras.

Winnicott (1982) salienta que a agressividade faz parte do ser humano, porém pode ser regulada pela cultura e pela vida social, podendo também ser canalizada para produções consideradas positivas, como desempenho esportivo ou, na vida adulta, para profissões que exijam esta característica. Nesse sentido, questiona-se se a sociedade, especialmente a escola, está ou não conseguindo criar condições adequadas para a canalização desses impulsos, impedindo a manifestação da violência.

**Tabela 1- Violência sofrida pelos alunos e os motivos que levaram a ela.**

	<b>Porcentagem</b>
Sofreu alguma agressão dentro da escola	53
Não sofreu alguma agressão dentro da escola	47
<hr/>	
Verbal	22
Brigas	39
Empurrões	22
Física	11
Ameaça por parte do aluno	5
<b>MOTIVO</b>	
	11
Esconder ou roubar algum objeto de seu uso	
Apelidos de mau gosto	33
Brincadeiras de bater, esmurrar ou chutar	11
Empurrar o colega	22
Palavrões ou xingamentos contra alguém da família	17
Outros qual?	5

Para Fernandez (1992, p. 56), a agressividade faz parte de toda pulsão e do desejo de saber. Por muito tempo, ser um bom aluno era sinônimo de ser passivo, submisso e obediente, podendo a criatividade das crianças, pois não podiam exprimir seus desejos. Os mandatos que atuam na escola, mascaram a agressão, causando na criança bloqueio em sua criatividade, iniciativa, determinação, comunicação e expressão corporal. Ainda hoje, pode-se verificar essa situação nas escolas.

## 4 CONCLUSÕES

Com os estudos realizados referentes ao tema Agressividade: um desafio educacional, foi possível constatar que esta problemática está sendo alvo de muita inquietude, pois se trata de uma questão preocupante, principalmente na área educacional e social, pois envolve a família, a escola e a sociedade em geral. As experiências vivenciadas quase que diariamente, são assustadoras. Nos deparamos com comportamentos agressivos que se manifestam através de agressões físicas e verbais com muita frequência. Estes estão se tornando cada vez mais intensos e rotineiros, influenciando de forma negativa no processo de construção da aprendizagem.

Pais, professores, enfim a comunidade escolar buscam alternativas para amenizar a situação, mas muitas vezes não sabem mais como agir, frente a problemática da “agressividade”. Uns acabam transferindo para outros, a responsabilidade frente ao problema. Os pais, em muitas situações transferem para a escola responsabilidades que lhes competem, mas que fugiram do seu controle. A escola por sua vez, sente-se impossibilitada de por si só, solucionar ou amenizar o problema que esta cada vez mais acentuado e também passa a responsabilidade para a família.

As observações e registros realizados durante o estudo foram ao encontro do referencial teórico, comprovando com isso, as hipóteses levantadas, as causas e conseqüências do comportamento agressivo manifestado no contexto escolar, sob a forma de agressão física e verbal.

## 5 REFERENCIAS

ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e Auto estima**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ASSUNÇÃO, E. J.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 5º ed. SP: Ática, 1996.

BACH, G. R.; GOLDBERG, H. **Agressividade Criativa**. Rio de Janeiro: Olympio, 1978.

BIASI, Walter Di. **O homem, a Civilização, a Agressividade**. Rio de Janeiro, Cátedra: Brasília, INL, 1977.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos termos transversais**. Brasília: Mec/Sef, 1998.

CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade e Infâncias**. São Paulo: Moderna, 1999.

Escola e família: Parceiras na Educação. Atividades e experiências. Distribuidora positivo. Jun./ 2004, p. 40.

FERNANDEZ, A. **Agressividade. Qual o teu papel na aprendizagem? Paixão de Aprender...** Porto Alegre, nº3, p.50-61, jun. 1992.

FORTUNA, T.R. **Desenvolvimento Infantil. Como manejar comportamento que provocam queixas.** Revista do Professor... Porto Alegre, nº 12, p.41-45, abr/jun. 1996.

FRANCO, M. W. **Agressividade.** Caderno da Fafinc. Viamao, nº22, p agos/dez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritores.** Primeira carta do espírito deste livro São Paulo: Editora UNESP, p.29-52.2000.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental as ensino médio.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MIELNIK, I. **O comportamento infantil: técnicas e métodos para entender as crianças.** São Paulo: Ibrasa, 1977.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil/perspectivas psicopedagógicas (2).** Porto Alegre, 1994.

SOUZA, R. P. et al. **A criança, a família e a escola.** V.1. Rio de Janeiro: 1986.

TIBA, I. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

TRAIN, A. **Ajudando a criança agressiva.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

WINNICOTT, D. W. **Porque as crianças. In: A criança e seu mundo.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1982, p. 161-165.



## **ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

- 1) Na sua opinião agressividade entre crianças está aumentando?  
 sim  
 não  
 neutro
  
- 2) Quais os fatores que você acredita estarem contribuindo para o agravamento emocional das crianças atualmente?  
  
 baixa renda  
 pais separados  
 falta de cuidado com as crianças  
 falta de assistência social  
 violência domestica  
 outro. Qual? \_\_\_\_\_
  
- 3) O que você enquanto educadora está propondo aos seus alunos no que diz respeito a aspectos pedagógicos para evitar a agressividade em sala de aula?  
 jogos lúdicos  
 atividades de integração entre colegas  
 mais participação dos alunos em sala de aula  
 outro. Qual? \_\_\_\_\_
  
- 4) Quais as ações da escola frente ao problema da agressividade?  
  
 dialogo com as partes envolvidas  
 aperfeiçoamento dos professores  
 ações de prevenção a violência  
 outro

## QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

#### Sexo

1.  Masculino
2.  Feminino

#### Renda Familiar:

1.  Até 1 Salário Mínimo
2.  de 1 a 2 Salários Mínimos
3.  de 3 a 4 Salários Mínimos
4.  acima 5 a 6 Salários Mínimos
5.  acima de 10 Salários Mínimos
6.  acima de 20 Salários Mínimos

#### Idade

1.  de 10 a 12 anos
2.  de 13 a 15 anos
3.  de 16 a 18 anos

#### Turno que estuda

1.  Manhã
2.  Tarde

#### Série ou ciclo

3.  5ª série do ensino fundamental
4.  6ª série do ensino fundamental
5.  7ª série do ensino fundamental
6.  8ª série do ensino fundamental
7.  3º ciclo de 11 anos
8.  3º ciclo de 12 anos
9.  4º ciclo de 13 anos
10.  4º ciclo de 14 anos

#### Você é repetente

1.  Sim 2.  Não

#### Seus pais são separados?

1.  Sim 2.  Não

#### Se sim, você mora com quem?

1.  Pai 2.  Mãe 3.  Tio 4.  Tia 5.  Avô 6.  Avó  outro \_\_\_\_\_

### FATORES QUE LEVAM A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

#### Você já sofreu alguma agressão dentro da escola por parte de colegas?

- 1  Sim 2  Não

#### Se a resposta foi sim, que tipo de agressão você sofreu?

- 1  Verbal
- 2  Brigas
- 3  Física
- 4  Ameaça
- 5  Brincadeiras de brigar
- 6  Empurrões
- 7  Desrespeito ao colega
- 8  Ameaça por parte do aluno
- 9  Sexual
- 10  Outro qual? \_\_\_\_\_

**Qual o motivo que levou a essas agressões?**

1.  esconder ou roubar algum objeto de seu uso
2.  apelidos de mau gosto
3.  brincadeiras de bater, esmurrar ou chutar
4.  empurrar o colega
5.  desrespeito ao professor
6.  palavrões ou xingamentos contra alguém da família
7.  outros qual? \_\_\_\_\_

**Você já usou algum tipo material que pode cortar durante a agressão?**

1.  Sim 2.  Não

**Se a resposta foi sim, que tipo?**

1.  Armas
2.  Faca
3.  Vidro
4.  Pau
5.  Caneta
6.  Estilete
7.  Outros, qual? \_\_\_\_\_

**Você presenciou algum tipo de violência ou agressão?**

1.  Sim 2.  Não

**Se a resposta foi sim, em que ambiente?**

1.  na sua casa
2.  na sua escola

3.  no seu bairro
4.  outro lugar qual

---

**Na sua sala de aula você já ouviu alguém dizer “Vou te pegar lá fora”?**

1.  Sim 2.  Não

**Você acredita que as práticas de violências dentro da escola têm solução?**

1.  Sim 2.  Não

**Você já se vingou de quem te agrediu?**

1.  Sim 2.  Não